Para a Bibliotheca do Estado

A SENTINELLA

ORGAM POPULAR

Director e Redactor - Herculano do Rego

BIBLIOTHECA PUBLICA
Estado de Santa Catharina
FLORIANOPOLIS

Anno I | Laguna, 31 de Outubro de 1909 | Num. 3

Expediente

Os negocios relativos a esta folha tratam-se com o director á Rua Fernando Machado.

Aceitam-se annuncios e publicações com previo pagamento.

Assignatura, 6 mezes . . . 4$000
» 3 » . . . 2$000

Instrucção Publica

A instrucção publica não é somente a cultura da intelligencia, é uma acção morigeradora da sociedade. E' sabido que a criminalidade diminue na proporção do numero de escolas. Quando ella não estirpasse a aristocracia do saber, seria assim mesmo eminentemnte util. A sociedade depende da instrucção publica, tanto quanto a religião depende da propagação da fé. Uma instituição que rege os destinos da sociedade não pode ser entregue unicamente aos cuidados privados. Eis porque ella deve ser á custa e sob a inspecção do Estado ou do municipio, isto é, de todos os cidadãos.

O homem na plenitude de sua razão deve ser livre; mas o menino e o adolescente cuja razão ainda não é completa, precisam de um supplemento d'ella: este supplemento de razão que a interessa, constitue a tutela, e esta deve-lhe-a dar a sociedade.

A instrucção publica deve portanto ser obrigatoria. Não se deve deixar ao menino ou ao adolescente a liberdade de ser ignorante, e de ser inferior aos outros homens intellectual e moralmente.

Que se apezar d'isso alguem se recusar de aproveitar a instrucção, mais tarde se queixará sómente de si pela sua inferioridade na sociedade. Aquelle que preciza que outro lhe faça suas contas, ou lhe escreva ou leia a sua correspondencia, deve ser perpetuamente menor. E' um homem de intelligencia incompleta, que para seu complemento preciza da intelligencia de outro.

Muitos se tem occupado das reformas da instrucção publica; sobre sua organisação estuda-se continuamente, e de tempos a tempos é decretada uma reforma: mas o proveito scientifico e litterario da mocidade é sempre o mesmo, sempre imperfeitissimo.

Não ha ninguem que acabado o seu curso d'estudos, não reconheça a necessidade de reestudar, e de reformar a sua educação, reforma que nunca acaba, e que comprehende o que se estudou nas escolas sem se entender ou que se havia esquecido. Este facto singular ainda não tem sido comprehendido pelos architetos dos estudos escolares! Entretanto quanto custa uma educação escolar?

Em quanto isso acontece, se apresentam todos formados em sciencias e letras, a fazer corar de vergonha taes architetos d'estudos, homens que, se transitaram pelas escolas foi apenas para adquirirem conhecimentos preliminares das sciencias.

Diremos que o homem a quem não se tornou detestavel o estudo lê toda a vida, por que a sêde do saber è sempre renascente. E' uma verdade. O homem tem que estudar toda a vida. Reunir pois todo o scibile humano, e pretender fazer-lhe-o digerir no curto espaço de sua adolescencia é um absurdo. Estraga-lhe a intelligencia, torna-lhe nauseabundo o estudo, e incapaz por toda a vida de dirigir o saber.

A. SANTORUM.

O POLVO DA BARRA

Resolvido a desvendar sem rebuço o *polvo* que ha sete annos tem consumido a importante somma de mil contos de reis, com excepcional proveito, nas decantadas obras da barra, continuamos a bradar pelos interesses da Laguna, confiados a digna commissão de melhoramentos, muito bem representada em competencia pessoal e scientifica.

Os desperdicios de trabalhos, e portanto de dinheiro, na execução de *tapumes e colxões* por diversos logares para atacar as correntezas d'aguas, abandonados depois por erros de calculos; esse espantalho *gigante*, que nada tem produzido se não acobertar desmoronamentos; e ultimamente o prolongamento do *molhe —mar á dentro* sem o pezo necessario de pedras á sua solidez, forçosamente tem de ceder, obstruindo o canal primitivo com os vai-vens dos bancos, que principiam a difficultar á passagem da navegação.

Por força, no costão artificial existente, a impetuosidade constante das ondas forcejam e vão aluindo na base de

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

pedras a *granel* alguns pontos fracos; mas para isto evitar deixa-se vãos á passagem das ondas, acalmando assim o poder do destruidor elemento que seria fatal se o *molhe* lhe resistisse. Portanto, prolonga-se o molhe, que è trabalho, ficando na superficie das aguas que o transpõe sem torpeços artisticos.

Se isso não è um plano de perpetuar os melhoramentos da barra, bem parece, quando se pergunta pelos adiantamentos annuaes do serviço.

Ainda está bem viva na memoria de todos, os estudos e plantas depositadas na Intendencia desta cidade, do mallogrado almirante Calheiros da Graça, que se propunha darnos a barra franca com oitocentos contos de reis. Contestado por um rival competente, retorquio-lhe com fundamentos irrespondiveis.

Lavra na sociedade lagunense verdadeira descrença do bom successo da barra; obra essa que constitue a grande aspiração de seus habitantes, do commercio e de toda a zona sulista.

E' possivel que o illustre engenheiro chefe, não se demova de sua trajectoria, estudada nos moldes de sua competencia, e amparado pelo prestigio pessoal, que lhe o reconhecemos; mas o povo tem deveres sagrados e deve intervir em tudo que lhe diz respeito a interesses geraes de sua grandeza e prosperidade territorial, pelo menos.

Si os trabalhos da barra, não obedecem a linha de correntezas dos rios tributarios e oceanicas, antes se acham em antagonismo a seu curso natural, desviado completamente dos estudos do Almirante Calheiros da Graça, vaticinamos desde já, em dado momento de tempestades, que hão de vir periodicamente, o desmoronamento desse montão de pedras soltas, á esmo, no interior do mar; potestade esta que não respeita muralhas argamassada e aguilhoadas de ferros

Si se tratasse de rios ou de uma bahia mansa, sem esses choques poderosos do mar, poderiamos acreditar na resistencia dessas obras hydraulicas; mas n'uma bravissima costa do oceano onde os ventos constantes mudam o canal, criam bancos, tornam a navegação impraticavel, como é a nossa, sustentamos embora leigos, que de futuro não teremos barra nas condições desejaveis.

O MILITARISMO

Os politicos dissidentes da convenção de 22 de maio, para occultar o despeito e mascarar a decepção que tiveram com a candidatura do illustre marechal Hermes da Fonseca, annunciam o militarismo como uma calamidade nacional; como um governo sanguinario, da mordaça e dos ergastulos. Isto é um puro romantismo politico, que nem siquer tem o sabor da novidade. Os foliculares de todos os tempos, os pertubadores da ordem social, desde os Brutos, Robispiérre, Saint-Juste, etc, até os que, hontem, em Barcelona, queimaram vivas as freiras com os seus conventos, são os inimigos do militarismo, que quer dizer ordem, disciplina, socego e garantias no interior e glorias no exterior.

O inolvidavel Machiavelli disse que os povos são governados ou pela força ou pela astucia e o sophisma—Cesar ou Augusto.

A força organizada, disciplinada, moralizada é o militarismo; a astucia, o sophisma, a traição, a mentira formam os governos das oligarchias.

Para chefiar o primeiro systema é preciso valor, para o segundo basta ser cynico. A historia nos mostra que os mais abjectos e ferozes tyrannos não erão chefes de governos militares.

Nero era um intellectual, um estheta: cantava na lyra e dirigia, com pericia, os GURRICULUS no circo; era o emulo de Peironio.

O duro Henrique VIII, o impassivel Luiz XI, o impiedoso Richelieu não erão militares.

O militarismo de Cezar trouxe á Roma grandeza e gloria; o civilismo de Augusto trouxe servilismo e aviltamento.

Foi Cromwel, que no seu prtectorado restaurou a moralidade nos costumes do povo inglez e no seu governo.

Quando a França ia desapparecer na sangueira e na lama, foi um soldado de genio que a salvou; restaurando a sua religião, dando-lhe um codigo, punindo os assassinos e ladrões, repilindo os seus inimigos e emfim, escrevendo a mais rutilante pagina de sua gloriosa historia. Os seus dois mais illustres inimigos, Chateaulriand e Mme, de Stael, que estremeciam pelas liberdades civis a ponto de se alliarem aos estrangeiros para invadir a propria patria, não eram senão bellos fazedores de phrases dictadas pelo orgulho do primeiro e despeito da segunda.

Se não fôra o genial soldado, que seria da França anemica pela guilhotina e empobrecida pela ganancia famelica dos governantes?! De que valeriam o admiravel autor, do "Genio do Christianismo" e a impressionavel "Corina" em momento tão angustioso?

A historia não suffraga este terror com que pretendem cercar o militarismo.

Entre nós elle tem sido benefico: sempre o defensor das grandes causas. Expulsou em 7 de abril de 1831 um imperador devasso; precipitou a extincção da escravidão escusando-se a pegar os escravos foragidos na serra do "Cubatão", e a 15 de Novembro de 1889 mudou a fórma de governo, tendo a menor parte nos despojos da victoria.

O advento do militarismo não é uma ameaça, e antes uma esperança de ordem, segurança e moralidade.

Não é, entretanto, o governo para os tempos normaos, mas somente para as grandes crises sociaes.

A espada é o cauterio para as chagas politicas; doe, mas cura.

Extrahido.

DIVERSAS

Necrologia

Registramos com pezar o passamento da Exma. Sra. D. Geraldina de Araujo, esposa do Sr. Julio Teixeira e mãi dos Srs. Josè, Octavio, Herminio, Paulo e D. Dallila Teixeira.

Senhora de excellentes virtudes sociaes, sua vida deslisou-se sempre fagueira no lar, onde nunca faltou o rocio do amor e os cuidados de seus bons filhos e esposo.

— Salomão Guerra, victimado por uma molestia incuravel, falleceu á 23 nesta cidade esse lagunense denodado, que perlustrou a vida com utilidade em tudo quanto seu genio affavel emprehendeu. Foi muito estimado no meio social de sua terra natal; por isso deixou saudades aos amigos e aos camaradas, e a sua Exma. esposa a dôr do sentimento intimo, refflectida nos bellos filhinhos de tenra idade.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Canal fluvial

Terminados os trabalhos da desobstrucção do rio Tubarão, voltou a Draga ao porto desta cidade, e, ahi ancorada está refrescando e creando crácas e ferrugem, sem proveito algum; mas agasalha quatro empregados em inactividade, pagos talvez pela verba—*Barra*, porque o Estado, *apezar dos pezares*, não está em circumstancias de alimentar esse fogo cambiante que resplandece nos *melhoramentos da barra*.

Se essa draga fizesse o sacrificio de passeiar alguns dias pelo nosso ancoradouro, fazendo algumas escavações nos baixios proximos aos trapiches e no canal, só tinhamos louvores para tão acertadas deliberações.

Essa gentileza é possivel que tenhamos de registrar, bastava retirar alguns MACHINISTAS da barra e mandal-os praticar e dirigir o serviço, que de alguma maneira se prende aos *melhoramentos da barra*.

—

Em transito

Esteve nesta cidade com sua nobilissima familia, o incansavel Director da Estrada de Ferro D. Thereza Christina, engenheiro Augusto de Pinna.

S. s. que pretendia seguir para o Rio de Janeiro, a tomar parte em uma reunião tendente a melhoramentos das viasferreas, convocada pelo Ministerio da Viação, regressou da capital do Estado, onde encontrou-se com a respectiva commissão techinica, e accordou-se nos meios a proseguir para levar a termo a rede ferro-viaria deste Estado com o Rio Grande.

Nossos cumprimentos de sincera administração a tão exforçado cidadão!

—

Roubo em Corytiba

Um grupo de vinte e tantos bandidos armados chefiados por José Oliveira vulgo vaccariano atacaram o trem da Estrada de Ferro "São Paulo Rio Grande" no kilometro 152 e roubaram 150 contos de reis.

Morreram 2 pessoas, sendo uma dellas o machinista, ficando outros feridos.

Depois de recortarem os corpos dos cadaveres, retiraram-se.

—

Desembargador Avila

Em Florianopolis acha-se gravemente enfermo o Exmº. Sr. Desembargador Pacheco d'Avila, presidente do superior tribunal.

Fazemos votos pela sua saude tão preciosa á Exma. familia como aos seus amigos e jurisdiccionados.

—Regressou da capital do Estado o sr. Pedro Cunha com sua exma. familia. Funccionario publico estadoal, s. s. goza no meio social lagunense de muita estima, pela róta traçada no desempenho do seu cargo e outros predicados pessoaes.

—

Caeira, 29 de Outubro de 1809.

Compadre Xico Vinagre

Vou responder a tua cartinha, que a —Sentinella dos meus *cuidados* publicou como publicará esta, escripta pelo Xirú, nosso leitor, pois como sabes, tambem sou da laia do teu *chefe*, que só lê do á para tráz, assim mesmo é trumfo nesses pagos e tem grito d'armas do eleitorado. O rapaz, depois da leitura que todos nós gostamos, começou com dicterios e feito grammatico apontou os erros do teu secretario, pondo-lhe virgulas e accentos, que sei eu...

Ora, esse coitado, muito mal aprendeu a soletrar e lê com um gaguejado tal que faz a gente dormir; isto mesmo aprendeu na regencia de uma escola publica da *roça* dessas que dá mensalmente *cincoenta pios* aos *artistas*.

Repara para a vidóca dos professores desses *fundões*: tem *escola*, *negocio*, *caeira* e *lavoura*, e mais a meninada para ajudar em tudo desde a caxeiragem ate a lavoura. Os meninos preferem a enxada, o serviço do mestre a leitura muito custosa de comprehender.

Deves tomar nota disso, e ir preparando o meu afilhado para o professorado, pois uma escolinha pelos rincões não dá trabalho e *desenburra* o professor, como aconteceu com o meu Xirú, que é um "Dr. da Morgadinha".

Entro noutro assumpto muito *instructivo* para os roceiros e pescadores que por aqui mourejam diariamente. Não é negocio de Clubs, mas um conto de vigario, com perdão da palavra. Era numa bella manhã, hora em que o povo affluia ao mercado, e havia muito peixe *miraguaia*, que todos á porfia desputavam comprar; surge *um miliante* gorducho e de papada no meio da algazarra e compra duas *miraguaias* á credito, dizendo ao pescador que fosse receber o preço ajustado em uma venda conhecida e historica por este e outros factos. Vai o pescador receber o dinheiro e o *miliante* só lhe quer pagar um peixe, retorquio o pescador que eram dois; não, senhor, responde o *miliante*, comprei-lhe só uma *miraguaia*, e palavras para lá palavras para cá a coisa ia se azedando, e dispertando a curiosidade publica, de modo que o pobre pescador refletindo e pondo em actividade a sagacidade precisa, calou-se: recebeu o valor de um peixe e retirou-se... derigindo para a casa da familia do miliante, onde devia estar o peixe: Pá-pá-pá.

Quem bate? Sou eu sinhá dona, seu marido manda dizer que me entregue uma miraguaia, das duas que mandou... immediatamente satisfeito e lampeiro *azulou* o homem, contando a todos esse conto que não causou admiração porque o *miliante* é useiro e visizeiro nas escamoteações!...

Nada mais desta vez, saudadas

Do compadre

Talavera.

—

Passa tempo

Resposta do n. 2. Camarão, Fortaleza, Maçã, Marfim, Salva.

—

Qual é a letra que junto a uma virtude, é bebida saborosa?

—

Qual é o inimigo d'alma que é o primeiro alimento?

—

Qual é a ave que está na montanha e no terreiro?

—

O que é que as cazas tem, que, junto a quem manqueja é uma universidade?

—

Qual é o tratamento que, junto a um titulo é um peixe ou uma cidade.

«o»

Freguez (indignado):—O' senhor hoteleiro! Olhe um mulambo a nadar na cafeteira!

Hoteleiro (ao moço):—O' João, traga um coador aqui para o senhor!...

«o»

No jardim Zoologico:

Nhônhô:—Aquelle é o leão ou a leôa?

Pai:—Qual delles?

Nhonhô—Aquelle que está com a cara toda arranhada, um olho machucado, como se tivesse apanhado muito.

Pai (com um suspiro): — Ah! então é o leão.

«o»

Em uma aula de historia natural.

O professor:—Os animaes desprovidos de patas e que se arrastam pelo solo são chamados reptis. Alguns dos senhores estudantes pode citar o exemplo de um reptil.

Um alumno—uma cobra.

Muito bem; quem dá outro exemplo? Silencio prolongado. Por fim levanta-se um pequeno.—Outra cobra.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

MARCA DA CASA

CHARUTARIA DE ESMERALDA

JOSÉ DE ARAUJO TEIXEIRA

Sortimento completo de artigos para fumantes. Armarinho finissimo, objectos de phantazia, e ultimas novidades na arte de vestir.

Secção para Fumantes

Fumos de todas as qualidades, papeis, phosphoros, piteiras, bolsas, cachimbos, charutos, etc.

Secção de Armarinho

Extratos das melhores marcas, sabonetes, oleos e aguas perfumadas para o cabello, pentes, escovas, tesourinhas, botões, collarinhos, punhos, camisas, ceroulas, meias, chapéos, etc.

Secção de Phantazia

Jarras japonezas, copos com inscripções, porta-flores, brinquedos, quadros, espelhos, etc.

ULTIMAS NOVIDADES!

Estas encontram-se na secção especial para senhoras, e são verdadeiramente bellissimas!

Capas, boas para a estação presente, roupas brancas, meias de todas as qualidades, cortes de BLUZAS e VESTIDOS o que ha de melhor em vistuario feminino.

Travessas, pentes, grampos, cintos, esportilhos, collarinhos e gravatas (para senhoras), ultima novidade de Pariz!

Rua Conselheiro Jeronymo N. 1-a

"Padaria Soares"

A' RUA RAULINO HORN

Entre as casas de Antonio Brandl e Café Tupy

Inaugurada a 10 de Setembro, com um bem aperfeiçoado forno feito pelo official pedreiro, Avelino David e com todas as dependencias necessarias ao bom asseio, fiscalisada cuidadosamente pelo seu proprietario, offerece sem receio de competencia, ao publico, todos os seus artigos fabricados com as melhores farinhas, como sejam:

Pães de trigo, de rala, doce e sovados, de diversos tamanhos e preços.		*Ditos pequenos*	$750
Roscas barão, grande, cento	3$000	*Bolachas doce, cento*	1$500
Ditas pequenas	1$500	*Fatias doce, cento*	1$500
Porretinhos pequenos, cento	1$400	*Pão torrado, kilo*	$300
Biscoutos dobrados, grandes, cento	1$500	*Bolachinhas miudas, kilo*	1$000
		e diversos biscoitinhos a preços variados.	

Apromptam-se massas para festas e argolinhas. Acceitam-se encommendas de pães grandes e pães para saudwiches.

Biscitos "Duchen"—latas de 500 a 700 gram. a 1$300. Bacalhau—tinas a 30$000, kilo 700 réis.

VENDE-SE NA CASA DE

J. SOARES & IRMÃO

RUA DA PRAIA—EM FRENTE A' ESTAÇÃO DA E. DE FERRO

ATTENÇÃO!!

Loja das Andorinhas

Novo sortimento de fazendas, armarinho, chapéus, calçados, perfumarias, etc.

Communica aos seus freguezes que está vendendo todos os artigos por preços de real abatimento, para facilitar o balanço do fim do anno!

As Ex^mas^ familias devem visitar nossa casa para verificarem a infimidade dos preços e a boa qualidade dos generos.

LOJA DAS ANDORINHAS

LAGUNA

Aceitam-se ANNUNCIOS

FAZ-SE FAZ-SE

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina